

Legado de Celso de Rui Beisiegel: um dos pioneiros da educação popular

Fernanda dos Santos Paulo¹

Resumo

A trajetória teórico-prática de Beisiegel revela a educação popular presente na Universidade, simbolizando um pensamento político-pedagógico engajado. Assim como Paulo Freire, seu contemporâneo no campo da educação, Beisiegel é considerado um representante da educação popular no Brasil. Seus estudos e pesquisas descortinam a dicotomia entre Universidade e educação popular, principalmente a partir da sua experiência de docente-pesquisador. Isso pode ser percebido na entrevista realizada pela autora, no ano de 2016, com Beisiegel e nos seus livros e artigos. Além desses materiais, utilizamos o Currículo Lattes como fonte de pesquisa. Para este trabalho, tomamos como fio condutor as relações entre educação popular e Universidade.

Palavras-chave

Educação Popular. Universidade. Celso de Rui Beisiegel. Engajamento.

1. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil; educadora popular; professora do Instituto de Desenvolvimento Social Brava Gente, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fernandaeja@yahoo.com.br.

Legacy of Celso de Rui Beisiegel: one of the pioneers of popular education

Fernanda dos Santos Paulo*

Abstract

The theoretical-practical trajectory of Beisiegel reveals the Popular Education present in the University, symbolizing a political-pedagogical thought engaged. Like Paulo Freire, his contemporary in the field of education, Beisiegel is considered a representative of popular education in Brazil. His studies and research uncover the dichotomy between University and popular education, mainly from his experience as professor-researcher. This can be seen in the interview conducted by the author, in the year 2016, with Beisiegel and in his books and articles. In addition to these materials, we use the Lattes Curriculum as a research source. The relationship between popular education and University is taken as the guiding thread.

Keywords

Popular Education. University. Celso de Rui Beisiegel. Engagement.

* PhD in Education, University of Vale do Rio dos Sinos, State of Rio Grande do Sul, Brazil; popular educator; professor of the Institute of Social Development Brava Gente, State of Rio Grande do Sul, Brazil. E-mail: fernandaeja@yahoo.com.br.

Militância na Universidade: o educador-pesquisador-engajado

Celso de Rui Beisiegel nasceu em Tietê, no estado de São Paulo, em 1935. Em 1958, graduou-se em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de São Paulo (USP), e, entre os anos de 1960 e 1970, cursou o mestrado e o doutorado em Sociologia, na mesma universidade. Na década de 1980, tornou-se professor da USP, mais especificamente na Faculdade de Educação.

Sua experiência na área de educação tem ênfase nos estudos sociológicos sobre a educação popular, política educacional e educação de jovens e adultos. Nas suas palavras, o seu laboratório de pesquisa é a realidade educacional e as bibliotecas. Desde quando era estudante universitário já realizava pesquisa no Centro Regional de Pesquisa de São Paulo, criado por Anísio Teixeira. Em 1981, Beisiegel escreveu “Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil”, para o concurso de livre-docência.

O educador faleceu em novembro de 2017, recebendo diversas homenagens nas redes sociais pelos educadores que o leram e/ou conviveram com ele. Na tese de doutorado da autora (2018) é possível localizar alguns depoimentos e recortes de jornais que o homenagearam.

Mas o que os textos de Celso de Rui Beisiegel nos dizem sobre sua concepção de educação popular? A trajetória teórico-prática justifica o pioneirismo deste educador na história da educação popular no Brasil?

As questões apresentadas serão discutidas por meio do diálogo entre alguns dos seus livros e apontamentos oriundos de uma das entrevistas realizada pela autora em julho de 2016, em detrimento da tese de doutoramento. A entrevista em questão foi realizada na residência do professor, sendo gravada em áudio e vídeo e transcrita posteriormente.

Figura 1 – Entrevista de Celso de Rui Beisiegel concedida à autora em 2016



Fonte: Acervo da autora (2016).

A parte que segue resulta de um estudo a partir do Currículo Lattes do educador, cujo acesso se dá pelo link: <http://lattes.cnpq.br/0658208570193103>. A última atualização na plataforma, realizada pelo professor Celso de Rui Beisiegel foi em outubro de 2011.

Figura 2 – Print Lattes de Celso de Rui Beisiegel



Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br> (2018).

Breve trajetória do intelectual: de aluno a professor da USP

Nesta seção, será apresentada uma breve síntese da trajetória profissional do intelectual que contribuiu para a história da educação brasileira. Os dados que constam nesta parte foram retirados do currículo lattes do educador. No próximo item, serão utilizadas entrevistas,

conversas e trocas de mensagens realizadas entre os anos de 2014 e 2017.

Beisiegel, em seu Doutorado em Sociologia, realizado na Universidade de São Paulo (USP) entre os anos de 1966-1972, estudou a “A educação de adultos analfabetos no Estado de São Paulo”, sob a orientação de Florestan Fernandes e Luiz Pereira. Sua tese contemplou os temas: educação popular, Estado, políticas educacionais e mudança educacional.

As políticas educacionais foram o eixo gerador da trajetória de Beisiegel. No mestrado, também com orientação de Florestan Fernandes, investigou a “Ação política e expansão da rede escolar” entre os anos de 1959-1964.

Teve experiência em Conselhos de Educação vinculados à Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e no Ministério da Educação, assessor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) na função de membro avaliador de projetos de pesquisa e com pesquisas educacionais sobre diversos temas relacionados à educação. Ao longo de sua carreira profissional, Beisiegel participou de dezenas de bancas de comissões julgadoras de concurso para docentes.

Tornou-se professor de Sociologia

da Educação da USP, a partir do trabalho apresentado sobre política e educação popular. Essa produção data do ano de 1981, quando escreveu a tese para o concurso de livre-docência para a área de educação, intitulada: Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. A partir de então, tornou-se professor efetivo com dedicação exclusiva da Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Além da experiência docente participou da gestão educacional da FEUSP entre os anos de 1987 a 1993: vice-diretor, diretor e pró-reitor de graduação. Depois retornou como chefe de departamento dessa faculdade.

Exerceu docência na graduação (curso de Pedagogia) e na pós-graduação em educação (políticas públicas de educação e mudanças sociais e mudanças educacionais). É importante mencionar algumas das disciplinas que o intelectual ministrou: Sociologia da Educação – Educação Popular no Brasil; Sociologia da Educação – Estado e Educação Popular; Sociologia da Educação – Mudanças Sociais e Mudanças Educacionais.

Com relação à trajetória acima registrada, é possível identificá-la por meio dos seus artigos publicados em periódicos. Abaixo um quadro com os temas mais trabalhados pelo educador:

Quadro 1 – Contribuições de Beisiegel na área da educação universitária

Temas	Assuntos abordados
Educação de jovens e adultos	Estado; Alfabetização e programas de alfabetização; Avaliação em programas de educação de adultos.
Educação pública	Educação básica; Qualidade; Participação Popular; Quantidade e a qualidade no ensino comum; Educação e meio urbano.
Educação popular	Escola pública; Estado; EJA; Paulo Freire; Participação Popular; Pedagogia e antipedagogia.
Políticas educacionais	Plano Nacional de Educação; Melhoria do Ensino Público; EJA; Projeto educacional.
Pesquisa educacional	Formação de educadores; Política de vestibulares; Estatísticas educacionais em pesquisas.

Fonte: A autora (2016).

Conforme quadro acima, os temas desde os estudos realizados como aluno de trabalhos nos artigos publicados pelo mestrado e doutorado da USP. O mesmo ocorre educador estão relacionados a sua trajetória com livros publicados de sua única autoria:

Quadro 2 – Livros de autoria de Beisiegel

Celso de Rui Beisiegel: livros	Ano
Paulo Freire	2010
A qualidade do ensino na escola pública	2006
Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil.	1982
Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos	1974

Fonte: A autora (2016).

Com relação aos capítulos de livros pertencentes ao tema das políticas educacionais publicados, constatamos temas variados, e todos e educação popular.

Quadro 3 – Capítulos de livros de Beisiegel

Capítulos de livros publicados: Celso de Rui Beisiegel	Autoria única	Ano
Cultura e democracia		2001
De ciências moleculares a humanidades: uma trajetória	X	2001
O ensino médio sob a perspectiva da educação básica	X	2000
Lourenço Filho e a educação popular no Brasil	X	1999
Avaliação e qualidade do ensino	X	1999
Dicionário de educadores no Brasil da colônia aos dias atuais.		1999
A pesquisa na universidade e a interface com o sistema educacional	X	1999
A política de educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil	X	1997
Educação e sociedade no Brasil após 1830	X	1984
Ensino Público e educação popular	X	1984
Democratização do ensino e educação popular	X	1981
Cultura do povo e educação popular	X	1979
A Reforma e a qualidade do ensino	X	1975

Fonte: A autora (2016).

No quadro acima, não foram incluídos os textos de apresentação de livros, posfácio e prefácio de livros. A maioria deles trata do tema da educação popular. Além dos artigos, livros e capítulos de livros, textos em jornais e revistas e trabalhos em anais foram publicados, todos sobre o tema da educação. Chama atenção as dezenas de outras modalidades de produções bibliográficas. É nessa modalidade que identificamos o maior número de materiais que abordam a educação popular.

O autor participou de 80 bancas de mestrados, sendo que o último registro em seu Currículo Lattes data do ano de 2011 e o primeiro registro é do ano de 1975. E, foram mais de 40

participações em bancas de teses. Concernentes às orientações de mestrados e doutorandos foram dezenas, dentre elas destacam-se: Marília Pontes Sposito, Sergio Haddad e Leôncio José Gomes Soares, pesquisadores reconhecidos no tema das políticas educacionais e educação popular.

Educação popular e políticas educacionais

Beisiegel é um dos professores que merece ser lido, pesquisado e citado, porque sua trajetória na história da educação brasileira

é marcada pelo seu envolvimento na “luta pela efetivação dos direitos” (BEISIEGEL, 1997, p. 34). O tema das políticas educacionais e da educação popular pode ser localizado em livros, artigos, capítulos de livros e trabalhos completos publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

Beisiegel, desde 1957, esteve envolvido com pesquisas no Centro Regional de Pesquisa de São Paulo. Disse ele que o centro foi criado por Anísio Teixeira e dirigido por Fernando de Azevedo. “Eu entrei, em abril de 1957, como estagiário a convite do meu professor de estatística. Era um grupo pouco experiente na pesquisa, um projeto ambicioso. Esse centro tem um grande significado para história da pesquisa, para a sociologia e para a pedagogia” (BEISIEGEL, 2016).

Com uma intensa vida em pesquisas sobre educação popular e políticas educacionais, Beisiegel, interessou-se pelo tema da universalização da educação para todos como direito a ser efetivado pelo Estado. Sua participação, enquanto experiência concreta e vivida, nas lutas pela educação deu-se no estado de São Paulo. Possui um envolvimento com a política de educação de jovens e adultos, sobretudo do direito à alfabetização. É um dos intelectuais que muito tem colaborado com estudos sobre educação de adultos.

O seu percurso nas políticas educacionais está associado à compreensão de educação popular enquanto acesso e permanência das classes populares na educação escolar. Discutiu a exclusão de alunos pobres no sistema de educação, a necessidade de combater a evasão escolar, a urgência de ampliar o direito à educação básica, incluindo o ensino médio. Em suas palavras:

Hoje em dia a população desfavorecida está na escola. Houve um tempo em que muitas

crianças pobres foram excluídas da escola. As crianças eram colocadas para fora da escola devido às reprovações, a repetência. Uma pedagogia da reprovação. Desde 1997, aqui em São Paulo, foram criados os ciclos. Esse processo de mudança já vinha acontecendo. Acontece que agora as crianças estão na escola. Antes eram retiradas. Por isso dizem que a escola está ruim. É que agora aqueles que eram considerados de “burrinhos” estão na escola. Essa parcela de excluídos era muito grande. Colocava-se a culpa no pobre e não na organização do sistema escolar. Precisa entender que as condições de vida das crianças pobres são diferentes das crianças que convivem com a cultura letrada. Hoje entendemos que a sociedade, educadores e o governo – nós – temos responsabilidade com a educação básica. Precisa ter uma mudança de mentalidade, substituindo a pedagogia da exclusão para uma educação para todos. (BEISIEGEL, 2016, não paginado).

O educador reconhece os importantes avanços das políticas educacionais, citando a universalização da educação básica. Na entrevista concedida à autora, apresenta as contradições presentes nesses avanços exemplificando a questão da qualidade da educação. Enfatizou que há um pensamento conservador que culpabiliza as classes populares pelos problemas educacionais. Na verdade, para o educador, os chamados problemas na escola dizem que é a falta de qualidade no ensino, mas se, antes, “a escola era de meia dúzia – aqueles que tinham condições de pagar as escolas” (BEISIEGEL, 2016, não paginado) – agora os expulsados estão lá.

O argumento de que a “efetivação desses direitos continua sendo uma questão eminentemente política ou, em outras palavras, um dos desdobramentos da luta política mais ampla pela expansão e consolidação dos direitos da cidadania” (BEISIEGEL, 2017, p. 34) resulta, segundo o educador, de pressões de movimentos sociais pelo direito à educação.

Educação popular na universidade: trajetória teórico-prática

O primeiro destaque são as relações entre educação popular e a política. Na trajetória profissional de Beisiegel localizamos em suas obras alguns postos-chave, tais como: 1) política e educação popular associam-se ao processo educativo conscientizador; 2) a educação popular é uma preocupação política que exige pesquisas, ou seja, as dimensões políticas e epistemológicas são necessárias e complementares; e, 3) na história da educação popular brasileira há uma correlação como Estado.

Esses três apontamentos sobre a educação popular estão associados ao comprometimento, seja do educador ou do Estado (BEISIEGEL, 1989). Esse compromisso, na vida profissional do educador, é visível na Universidade.

Sou um pesquisador da educação. Uma vez fizemos lá na faculdade de educação um encontro com uma mesa redonda. Lá estavam Brandão, Barreto e eu. Eu lembrava a eles que eu tinha inveja deles, porque eu nunca fui um militante da educação popular. Cheguei a estudar a educação popular porque a minha militância na universidade me levou a educação popular. (BEISIEGEL, 2016).

Figura 4 – Conversas com o educador Beisiegel (24/06/16).

beisieg@usp.br

Para: Fernanda dos Santos Paulo

Prezada Fernanda,

já salvei o seu projeto num pendrive,

espero ler até os começos de julho e depois podemos conversar

sobre o projeto e as minhas experiências. Podemos combinar

um encontro ou na Faculdade de Educação da USP, depois do final da greve

ou na minha casa, na Granga Ypana. Na Faculdade é mais fácil para você me localizar.

A carta Pedagógica, talvez seja melhor conversar por referências e acertamos o que eu posso fazer depois.

Há uma dificuldade: estou velho e surdo como uma porta, talvez duas... três portas. Bom você vir

armada com pastilhas para a garganta.

Espero sugestão de data e horários.

Um abraço, estensível ao meu caro amigo Brandão.

O Professor Danilo conheço por referências, todas muito favoráveis.

Celso

Fonte: Acervo da autora (2016).

Nos dois principais livros de Beisiegel

(1974; 1982), sobretudo em *Estado e educação popular* (1974), identificamos as conexões entre a mudança social e a mudança educacional nas diversas práticas de educação. Aqui, segundo as análises entre os textos e as entrevistas, as mudanças estavam confluentes às lutas pela instrução popular. O acesso à escolarização das classes populares na escola pública foi um dos legados do educador universitário, além do seu envolvimento profissional com a gestão e as políticas educacionais.

Desde a sua tese de doutoramento realizada na USP, o educador é considerado uma referência clássica sobre os estudos concernentes à educação popular no Brasil.

Eu acabei defendendo meu doutorado em 1972. A tese saiu publicada como livro com o título *Estado e educação popular*. O meu orientador era o Florestan Fernandes que já tinha me orientado no mestrado; só que o Florestan tinha saído do país e o meu doutorado foi assumido pelo Luiz Pereira – era meu amigo e meu compadre – um pouco mais velho que eu. Um tipo notável que me ajudou na minha formação. (BEISIEGEL, 2016).

A tese de Beisiegel revela a seriedade com o tema da educação popular. Antes da realização do doutorado, o educador havia percorrido vários estados para conhecer experiências de educação popular. O *Estado e educação popular* (1974) é uma das importantes referências para o estudo aprofundado do conceito de educação popular. Esse livro traz os resultados das investigações e análises sobre a educação de jovens e adultos na relação entre Estado, política e educação popular. Encontramos nessa obra a associação entre educação popular e um projeto de sociedade.

Em *Política e educação popular* (1982), observamos as lutas no campo da educação e a estreita relação com o Estado, especialmente no tocante ao acesso das classes populares nos bancos escolares. Nele, localizamos um

debate sobre a crítica da educação escolar brasileira e a necessidade de uma educação crítica, sendo apresentados contextos e propostas de uma educação conscientizadora.

Na entrevista concedida em 2016, ele menciona, por várias vezes, a experiência de Paulo Freire com o método de alfabetização de adultos. E, em sua tese dedicou um capítulo que tratava dessa experiência. Conforme seu relato:

Entre minhas ocupações no curso [na universidade junto com Florestan] eu era incumbido de fazer treinamento em pesquisa no meu grupo de bolsistas- quando nós fomos escolher um objeto para fazer uma pesquisa de treinamento tinha três pernambucanas, duas delas tinham sido aluna do Paulo Freire lá no Recife. A outra trabalhava e era funcionária da Secretária da Educação do Rio Grande do Norte que estava promovendo uma campanha de educação de adultos com a utilização do método Paulo Freire. Então, as três me solicitaram que a pesquisa de treinamento fosse um acompanhamento do projeto piloto de alfabetização que a União Estadual de Estudantes estava promovendo num bairro aqui da capital, vila Helena Maria em Osasco. Nós passamos a fazer o acompanhamento do método de Paulo Freire e eu passei a conhecer o método do Paulo Freire. Depois Paulo Freire passou aqui por São Paulo e eu fui fazer uma entrevista com ele num hotel lá na Duque de Caxias. Depois fui a Angicos. Fui primeiro ao Recife conheci o Paulo Rosa e a Silke Weber que também é uma educadora importante aqui no país. Em Angicos, enfim, comecei a estudar com mais atenção aquilo que nós tínhamos estudado

aqui na nossa pesquisa de formação de pesquisadores.

[...]

Paulo Freire voltou para cá e eu [...] estava fazendo minha pesquisa sobre o Paulo Freire – então o Paulo Freire chegou aqui quase que como uma extensão para mim - da família - ele esteve muitas vezes aqui em casa [...]. Conheci na Anped o grupo da educação popular, o Fávero é um grande amigo – Osmar é uma das pessoas que eu mais prezo nesse meio intelectual. O Sérgio Haddad me orientando no mestrado e doutorado. Eu tive uma vida bastante ativa entre os meus companheiros de educação popular. Temos perspectivas de mundo bem diversificadas. [...]. Brandão é mais distante e tenho afeto. Não tenho essa militância do Brandão e do Osmar. Conheci o Gadotti que foi aluno do Freire. Apoiei o Instituto Paulo Freire, mas não sou do grupo de criação. Na área da educação popular eles são meus pontos de referência. Você chegou a conhecer o Luiz Eduardo Wanderley? Ele é uma figura. Fui da banca dele. Do Osmar também. Eles são de boa formação, progressistas católicos. (BEISIEGEL, 2016).

Os trechos de uma das entrevistas realizadas com o educador, se cruzados com alguns dos livros de Beisiegel, apontam uma forte relação entre a história da Educação Popular, a sua trajetória profissional teórico-prática e o seu vínculo com as políticas educacionais. Parte desse itinerário está materializado nas publicações do educador: livros, artigos e entrevistas. Constatamos essas relações, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 – Beisiegel e as contribuições para a políticas educacionais e história da educação

Produção	Alguns apontamentos
BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos.	Estuda a Campanha de Educação de Adultos (1947) a partir da regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (1942) e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).
BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil.	Apresenta o contexto da educação dos anos de 1940 a 1960 (Educação e realidade brasileira) dialogando com a Tese de Paulo Freire apresentada para o concurso da cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco em 1959. Versa sobre o desenvolvimento nacional e a luta pela construção da democracia no contexto educacional. Explana a relevância do Instituto Superior de Estudos Brasileiros para a história da educação do nosso país.
BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos	Apresenta os avanços da/na educação a partir da Constituição de 1988 com a ampliação do reconhecimento do direito à educação básica, estendendo-o para todos os cidadãos. Destaca a inclusão do Estado como responsável pelo direito à educação. Faz uma crítica ao governo Collor com a gestão de José Goldemberg (Ministério da Educação) com relação aos retrocessos concernentes à educação de jovens e adultos analfabetos em nível nacional.

Fonte: A autora (2016).

A importância do trabalho de Beisiegel na construção da educação popular enquanto teoria e prática (práxis) está relacionada à conscientização e à transformação social. Seus trabalhos são reconhecidos pelo próprio Paulo Freire (1967; 1989; 1992) e outros tantos educadores brasileiros (PAULO, 2018).

Freire menciona Beisiegel em seus livros por conta da alfabetização enquanto método

criativo e político, isto é, não produzido de cima para baixo como imposição, mas construído com os sujeitos (FREIRE, 1967; 1976). Essa proposta política de alfabetização compõe parte daquilo que o educador paulistano reconhece como prática da educação popular no Brasil, frisando que conscientização e a construção de uma sociedade politizada caminhavam juntas.

Como podemos observar, a formação

do Beisiegel está estritamente ligada ao seu engajamento desde seu mestrado em que a educação pública foi objeto de pesquisa. Depois, segundo entrevista: “com o sentido mais político foi através do Florestan. A partir dele fui estudar educação popular” (BEISIEGEL, 2016).

A educação popular, tanto nos livros do professor-pesquisador, quanto na entrevista utilizada neste texto, revela definições e compreensões diversificadas. Isto pode ser observado nos seus escritos e nos livros de seus contemporâneos: Osmar Fávero, Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Vanilda Paiva, Luís Eduardo Vanderlei, entre outros (PAULO, 2018). São vertentes filosóficas diferentes com pensamento político plural, mas confluentes no objetivo que se refere à luta pela educação pública e de qualidade para todos. Os educadores desses tempos, mesmo com perspectivas que ora divergiam e outras convergiam, foram, e têm sido, importantes referências nos debates sobre educação popular, seja dentro da Universidade ou fora dela.

O fio condutor das relações entre educação popular e Universidade são as experiências teórico-práticas que se mesclam entre o ser educador e o ser militante. Embora Beisiegel, não se considere um militante da educação popular, se declara um *professor-pesquisador militante* na Universidade.

A trajetória percorrida nos múltiplos espaços educativos, o reconhecimento acadêmico das suas publicações, pesquisas, estudos e engajamento com as políticas educacionais justificam o título de pioneiro da educação popular. Além disso, trata-se de um intelectual em que a trajetória em movimento é movida pela presença engajada nas lutas concretas e reais em defesa das classes populares, dos oprimidos e daqueles que são invisibilizados na sociedade desigual, injusta e excludente.

Considerações finais

É notável que Celso Beisiegel, professor da USP, é um dos intelectuais que colaborou com os aprofundamentos teóricos e as discussões de educação popular, com a história da educação brasileira e com as políticas educacionais, em especial da educação de jovens e adultos.

É imprescindível a recuperação da história e memória da educação popular por meio dos seus pioneiros e pioneiras, como a dos pesquisadores Celso Beisiegel, Vanilda Paiva, Osmar Fávero, Carlos Rodrigues Brandão, Antonio Balduino Andreola, Moacir Gadotti, Ana Maria Saul, dentre outros. Recuperar e registrar a trajetória dos pioneiros, como é o caso do Beisiegel, requer estudos permanentes sobre suas vidas e obras, não se esgotando em uma pesquisa de doutorado e ou em um artigo.

Celso de Rui Beisiegel é um pesquisador engajado na área da educação, com trajetória na universidade, em Conselhos de Educação (municipal e estadual de São Paulo), no Ministério da Educação, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Ele representa a história e a trajetória da Educação Popular em nosso país, cujo pensamento político-pedagógico engajado marca as relações intrínsecas entre educação e política.

AoladodePauloFreire, seu contemporâneo da educação popular no Brasil, Beisiegel é considerado uma referência importante para estudos e pesquisas educacionais, porém pouco utilizado nos últimos anos em pesquisas na área da educação. Esse dado revela a necessidade de a Universidade resgatar seus livros acerca da educação e da educação popular como referência básica dos componentes curriculares dos cursos de formação docente, inicial e continuada.

Por outro lado, os estudos e pesquisas de

Paulo (2018) e este artigo demonstram a presença da educação popular na Universidade a partir de Celso de Rui Beisiegel e de outros docentes pesquisadores denominados “pioneiros e pioneiras da educação popular freiriana”. Nesses casos, a educação popular representa a experiência teórico-prática de docentes-pesquisadores, dentre eles a de Beisiegel.

Os fragmentos da entrevista realizada com o educador paulistano, as referências utilizadas e o Currículo Lattes como fonte de pesquisa simbolizam a articulação entre a atividade profissional e a atividade militante de Beisiegel, sustentando a luta engajada como fundamento ontológico da educação popular.

Referências

- BEISIEGEL, C. R. **Estado e educação popular**: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo, Pioneira, 1974. 189 p.
- BEISIEGEL, C. R. **Política e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1989. 304 p.
- BEISIEGEL, C. R. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 27-34, jan.-abr. 1997.
- BEISIEGEL, C. R. **Entrevista**. Fernanda Santos Paulo. São Paulo: Pesquisa de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos, Áudio e vídeo. Entrevista concedida em 14 de julho de 2016.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1967. 192 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1976. 112 p.
- FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1989. 96 p.
- PAULO, F. S. **Pioneiros e pioneiras da educação popular freiriana e a universidade**. 2018. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

Submetido em 29 de outubro de 2018.

Aprovado em 5 de março de 2019.